

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Procuradoria Regional da República – 2ª Região

OFÍCIO GAB/PRR2/N.C. nº 124

Rio de Janeiro, 7 de maio de 2015.

Senhor Coordenador,

Cumprimentando-o, encaminho a V. Exa. uma via do relatório elaborado pela ora subscritora, na qualidade de coordenadora adjunta do Grupo de Trabalho de Enfrentamento aos Crimes Cibernéticos dessa 2ª CCR e pela Subprocuradora-Geral da República, Raquel Elias Ferreira Dodge, referente à participação na *Global Conference on CyberSpace*, realizada em Haia, Holanda, no período de 16/04/2015 a 17/04/2015.

Na oportunidade, reitero votos de consideração e respeito.

NEIDE M. C. CARDOSO DE OLIVEIRA
Procuradora Regional da República

A Sua Excelência o Senhor
Dr. **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**
Coordenador da 2ª Câmara de Coordenação e Revisão
SAF Sul Quadra 4 – Conjunto C
Brasília/DF



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Relatório sobre a Conferência Global sobre Espaço Cibernético *Global Conference on CyberSpace-GCCS 2015*

Haia, 16 e 17 de abril de 2015

A Subprocuradora-Geral da República, Raquel Elias Ferreira Dodge e a Procuradora Regional da República, Neide M. C. Cardoso de Oliveira, autorizadas pelo Procurador-Geral da República, pela portaria PGR n. 277, de 09/04/2015, a participar da Conferência Global sobre Espaço Cibernético, promovida pelo governo da Holanda, nos dias 16 e 17 de abril passado, vêm apresentar relatório do evento.

A Conferência Global sobre Espaço Cibernético é a quarta edição após sua realização em Londres, Budapeste e Seul, a cada dois anos. Devido ao rápido crescimento dos crimes cibernéticos, a segurança cibernética requer uma resposta firme da comunidade internacional. A Conferência, nessa edição 2015, foi organizada pelo ministro de Segurança e Justiça holandês.

Antes da abertura oficial da Conferência, ocorreu, entre os dias 13/04/15 e 15/04/15, a chamada semana sobre *ciber* segurança, na qual, empresas holandesas, autoridades de diversos países, sociedade civil e acadêmicos colaboram com debates sobre *ciber* segurança. No entanto, o Itamaraty convidou o Ministério Público Federal para o evento principal, que ocorreu nos dias 16 e 17 de abril.

Abaixo um pequeno resumo desses dias que antecederam a nossa participação e no qual estavam presentes alguns membros conselheiros do Comitê Gestor da Internet no Brasil -CGI.br, e que nos passaram o ocorrido.

A *ONE Conference* é um evento global anual, que antecede a GCCS 2015, e integra o calendário oficial da agenda de *ciber* segurança e *ciber* crime. O público é formado essencialmente pelos expoentes dos CERTs, CSIRTS, *law enforcements* e das empresas de segurança, que nesta edição holandesa da



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

conferência estão representados principalmente pelas organizações lideradas pelos projetos financiados pela *National Cyber Security Research Agenda II*, com recursos do Departamento de Defesa da Holanda (<https://www.iipvv.nl/sites/stw.demo.infi.nl/files/mediabank/NCSRA-II.pdf>).

Os temas de privacidade e proteção de dados foram coadjuvantes necessários a uma ampla agenda de debates (que incluem muitas ferramentas e tecnologias baseadas em *deep package inspection* - inspeção profunda de pacotes; *upstream*; *data taping* - gravação de dados, etc) que são, de fato, o âncora da discussão e interesse de boa parte da comunidade de segurança presente.

Evidentemente a sociedade civil esteve totalmente excluída dos debates e do processo. Com raras exceções, existe pouca gente disposta a problematizar as implicações éticas e políticas de determinadas pesquisas acadêmicas, que começam como projetos de doutorado nas universidades de primeira linha na Europa e comumente resultam em aplicações de *mass surveillance* (vigilância em massa).

O Brasil foi explicitamente mencionado na sessão sobre "Desestabilização da Governança da Internet", no qual citaram a iniciativa do Brasil como sendo o primeiro país a propor uma lei determinando a nacionalização das centrais de dados (debate sobre servidores hospedados no Brasil, ocorrido durante a tramitação do Marco Civil), mas exposto sem mencionar o contexto do debate.

O Itamaraty, por meio do seu embaixador, Benedito Fonseca Filho, enviou para o CGI.br uma posição sobre as semelhanças detectadas entre a NetMundial-NMI, realizada em São Paulo, em abril de 2014, ocasião em que foi sancionado o Marco Civil da Internet pela presidente da República, Dilma Roussef, e o Global Forum on Cyber Expertise (GFCE), que os holandeses pretendem lançar nesse GCCS2015. Ambos teriam como principal característica o estabelecimento de plataforma virtual com vistas ao *matchmaking* entre demandas de cooperação e identificação de problemas, de um lado, e recursos financeiros/técnicos para



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

atendimento das demandas e solução de problemas, de outro. Outro objetivo comum que saltaria aos olhos é a intenção de realizar/contribuir para a realização de inventário de ações e esforços existentes (mapeamento).

Os holandeses fizeram esforço para tentar diferenciar o GFCE da NetMundial, ao colocar em foco os aspectos de *capacity building* e *expertise*. Ocorre que embora a NMI tenha um escopo mais amplo, *capacity building* permanece como uma de suas preocupações centrais. Entre as propostas que já constam da página da NMI, aquela, apresentada por "Chalmers e Associates" ("*Proposal to the NetMundial Initiative for Support of the Friends of the IGF Project*") apresenta, aliás, claro foco em atividades de capacitação.

Além disso, no que se refere a questão de *expertise*, não resta dúvida de que a participação de peritos será essencial para a consecução de quaisquer propostas já apresentadas no contexto do NMI ("*A governança da Internet desde os CCTLD em todo o Mundo*"; *Standards and Protocols for Net-connected Tech with Social, Ethical Considerations*; etc).

Desde os primeiros contatos com os holandeses, no segundo semestre do ano passado, o Itamaraty percebeu a possibilidade de haver grande sobreposição com a NMI - o que pareceu se confirmar com a divulgação de rascunhos dos respectivos termos de referência. Por esse motivo, o Itamaraty tem expressado interesse em acompanhar os desdobramentos em torno do GFCE, mas mantendo posição de neutralidade.

Não formalizará aceitação para o Brasil sediar a próxima edição da Conferência Global sobre Espaço Cibernético.

O Itamaraty deixou bem claro para os holandeses que o posicionamento em relação ao GFCE dependeria, fundamentalmente, da deliberação do CGI.br, tendo em vista que o CGI.br é o responsável pela representação do Brasil na NMI. Cabe ressaltar que a Conferência até então ocorria apenas entre governos e,

Assinatura manuscrita em azul.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

pela primeira vez, foi aberta à sociedade civil, daí se sobrepôr a NetMundial, na qual o Brasil foi exaltado por todo o evento, que culminou com a edição do Marco Civil da Internet como seu ápice e pioneirismo.

O Itamaraty assim decidiu não manifestar qualquer objeção aberta à iniciativa dos holandeses (que seria respaldada, de resto, por numerosos e influentes palestrantes, principalmente, dos governos e setor privado), mas não apoiou o evento como um todo, o que fez com que visivelmente o Brasil não fosse ou fosse muito pouco citado pelos palestrantes, na maioria das vezes diplomatas.

No dia 16/04/2015, ocorreu a abertura do evento e cada país por meio do seu diplomata ou representante, expôs a posição de seu país sobre *ciber* segurança e o que cada país tem feito ou pretende fazer em relação ao tema (destacado em negrito).

O **Primeiro Ministro holandês**, Mark Rutte, abriu a conferência com o discurso:

Estamos em uma encruzilhada, cremos que a comunidade internacional tem que encontrar as soluções. Qual a balança entre segurança e privacidade, como garantir que as normas garantam liberdade? Todos defendem uma Internet livre, aberta, e segura para que dados privados sejam guardados. Não devemos impedir o movimento tecnológico da Internet. Os governos deveriam liderar, mas as empresas e a sociedade civil devem coordenar a Internet junto com os governos. Todos os nossos esforços devem ser juntos do mesmo ponto de partida, para termos uma Internet livre, segura e aberta. Investimos em segurança para garantir o sistema bancário, aviação segura e justiça. Temos que enfrentar essas questões e ajudar os países em desenvolvimento.

Vamos lançar um fórum aberto de especialistas (*experts*) sobre cibernética - Global Forum on Cyber Expertise (GFCE). Não significa que a Internet não deva ser regulada, não é um entorno anárquico. Os países devem confiar uns nos outros. As forças são muito distantes, os *ciber* ataques ameaçam a paz mundial. Sobretudo porque muitos ataques atribuímos a *hackers* controlados por governos. Para criar uma Internet livre, aberta e segura, propomos uma agenda para que todos atinjam os



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

objetivos da paz internacional. E para isso teremos que aumentar nossos esforços.

13:15 h - "Cenário baseado na visão policial"

Presidente da Interpol: Mireille Ballestrazzi - Possuem 90 países membros. As novas tecnologias são ótimas, mas aumentam a cibercriminalidade. Lutar contra a cibercriminalidade, com tecnologia de ponta, são os pontos da Interpol na luta contra o terrorismo cibernético internacional. **Criaram há 3 dias em Singapura, um centro para organizar cursos técnicos para os agentes, o contato com a sociedade civil, para permitir que os agentes disponham de ferramentas adequadas para combater a criminalidade digital, esse centro organizará os países nas operações internacionais.** O Centro depende da direção da Interpol e essa conferência nos dá uma aliança com os *experts* das faculdades, da sociedade civil. Esse complexo digital é uma forma de plataforma que visa garantir um sociedade mais segura.

Presidente da Google: Vint Cerf - Temos características similares com os veículos e cidades, como centros de dados, coordenadores e a Google investiu muito dinheiro nas suas funções. Com produção de serviços, o tráfego pode circular mais rápido com tecnologia mais potente. Da mesma forma que a liberdade na internet dá mais motivos para criação de aplicativos. Assim como queremos estar seguros em uma cidade, queremos estar seguros na internet. Por isso temos uma conferência como essa para aprendermos como garantir um sistema seguro para os usuários.

ONG World Wide Web Foundation - Coordenadora Regional da África: Nnenna Nwakanma – A ONG WWW Foundation é uma entidade criada para fomentar uma Internet livre e aberta para inclusão social. Internet acessível é o que me move. Pelo o menos 60% do mundo não estava conectado na internet, ano passado. Os altos preços precisam ser tratados, não é correto, todos devem ter acesso à Internet livre. Há muitas pessoas em países como Turquia, Egito, que bloqueiam a Internet. Não pode. Temos que defender a liberdade. Nunca vi a liberdade tão ameaçada como hoje. Os governos pressionam as empresas para saberem dados, e isso ocorre em países desenvolvidos também. Não podemos sacrificar um pelo outro. Devemos perguntar se é proporcional, adequado, se os governos protegem contra acessos indevidos. Todos



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

os governos devem garantir a proteção dos usuários. Esse conferência depende de um processo democrático e de segurança para garantir um processo de inclusão. Na África, peço que apoiem a publicação de um documento sobre a garantia dos direitos na Internet, é a publicação de uma magna carta. A internet pertence a todos, uma Internet livre de vigilância. A diversidade que se apresenta tem que garantir a liberdade para todas as pessoas em todo o tempo, em toda a Internet.

ICANN – Presidente Fadi Chehade - Todo o espaço é livre, tudo está na Internet. Três trilhões de euros é hoje a economia, que circula na Internet. Todas as indústrias são afetadas e transformadas. Como podemos governar esse meio? Quando pensamos as coisas, a Internet é como um rio poderoso. Outros mecanismos são necessários para garantir que atendam todos que o cercam. Todos que trabalham com governança, só podem chegar até certo ponto, ela não é reta, por isso temos que trabalhar juntos. Uma universidade na Califórnia adotou um curso de como tratar a Internet entre os países em desenvolvimento. A Internet é como um sistema distributivo, e precisamos de uma modelo de governança da Internet distributivo. Muitas normas de *task force* (força tarefa) garantem a Internet estável. A ICANN, criada nos EUA, resolveu criar uma entidade livre, temos que ter um papel único, a serviço do mundo, e livre de qualquer país. **Insisto que apoiem esse Fórum, como a Net Mundial, que foi um esforço do Brasil, do CGI, damos as salvas ao Brasil por criar esse sistema.** Necessitamos garantir a segurança da Internet, integridade para que a internet não seja fragmentada. A própria China entende que a Internet é uma só.

Japão - equipe de emergência japonesa: Yurie Ito - Mais ou menos vinte e cinco anos se transcorreram desde que se criou a primeira comunidade para garantir a Internet segura, e foi aqui nos Países Baixos, que está coordenando um centro.

A melhor fonte de informação pode ser encontrada nesses centros, onde os operadores da rede podem encontrar soluções para alguns problemas, como garantir a saúde da Internet. A maioria dos debates é sobre segurança. Nos próximos dias, a Internet das coisas vai aumentar. Gostaria de contar com essa interconexão profunda. Os nossos dispositivos da Internet devem ser seguros, para melhorar o ecossistema da Internet, para construir uma internet verde, ter todos os recursos para garantir uma internet segura, saudável. Estamos aqui reunidos para promover uma internet livre, segura e aberta e é fundamental que todos: sociedade civil, governos, técnicos,

Assinatura manuscrita em azul.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

estejam unidos.

15 h – Sessão principal - declaração ministerial (diplomatas)

Holanda - Ministro da Segurança e Justiça, Ard van der Steur - A Internet conecta as pessoas em todo o mundo para o bem e para o mal. As tecnologias têm a possibilidade de aproximar as pessoas, mas nossa dependência das tecnologias tem seus desafios. Todo mundo tem acesso às notícias, é difícil diferenciar o que é verdade ou não. Ao se encontrar na Internet, estamos vulneráveis a ciberataques. Essa tendência vai aumentar em nível internacional. Mais do que nunca temos que trabalhar juntos, os riscos não podem superar o uso correto da Internet. O direito internacional oferece normas para que a Internet seja aberta e acessível a todos. Precisamos de esforços concentrados para evitar a cibercriminalidade. Novas tecnologias inovadoras surgem mas devem garantir liberdade e segurança para hoje e para as gerações futuras.

República de Coreia - Ministro, Yun Byung-se - A reunião de delegados quer que esse evento seja para organizar um marco geral sobre Internet. O *ciber* espaço é um espaço para mais conectividade e, por isso se torna mais vulnerável. O caso mais simples foi o da Sony, ano passado, além dos terroristas que nos criam riscos. Temos que estar sempre à frente desses movimentos para não gerar brechas entre os estados. Temos que trabalhar sobre normas e comportamentos internacionais, e evitar desentendimentos e desconfiança. **A Coreia tem trabalhado com sócios internacionais bilateralmente. A Coreia, em 2013, criou centros de tecnologia, esse ano vão inaugurar outro centro para ajudar países em desenvolvimento.** Temos que facilitar o diálogo internacional em segurança.

Canadá - Ministro, Robert Douglas Nicholson - É a quarta conferência e todos estamos aqui para garantir uma Internet aberta e livre. Devemos fomentar a inovação e a criação da Internet, sem descuidar da segurança, é a última que afeta todos os governos e usuários. Temos que trabalhar juntos, tema da cibercriminalidade existe, não conhece fronteiras. **O Canadá vai contribuir com 3 milhões de dólares para policiais visando aumentar sua capacidade de lutar contra a cibercriminalidade e faremos acordos para facilitar os contatos entre as polícias. Estamos**

Assinatura manuscrita em azul.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

revisando a convenção de Budapeste.

Gana/África - Ministro das Comunicações, Edgard Omane Boamah - Nosso governo entende que é fundamental esses encontros, estamos de acordo com as declarações do ministro holandês. Não há fronteiras. Temos que evitar o cibercrime, **aprovamos uma lei, um marco contra o cibercrime**. Temos que ter uma cultura contra a cibercriminalidade. Mas peço ajuda para os países em desenvolvimento.

Secretário Geral do Conselho da Europa - Thorjorn Jagland - O Conselho da Europa é integrado por 47 estados membros, e é o guardião dos acordos europeus. A Internet é um bem comum, temos que proteger a parte inovadora da Internet e os direitos humanos na Internet. E como equilibrar todos esses valores, entre governança? Temos que transformar os valores em normas. Acho que nossa experiência, com a **Convenção Budapeste, que é usada por 150 países no mundo, está à disposição de todos. Estamos estudando a proteção de dados pessoais**, e é muito difícil chegar a um tratado protegendo os dados. É fundamental discutir e garantir a segurança das pessoas e ao mesmo tempo garantir direitos humanos. Precisamos ter regras.

Suíça - Ministro, Didier Burkhalter - Estamos também a favor de um espaço aberto e seguro, com liberdade, mais segurança. **Em Genebra, fundamos um centro para atender os países em desenvolvimento**. O *ciber* espaço precisa de um marco de regras, baseado em regras internacionais, e precisam das NAÇÕES UNIDAS. A Cooperação Internacional requer confiança entre os estados. As fronteiras regionais têm que diminuir, e para isso convocamos uma reunião regional. Precisamos de diálogo com os países asiáticos.

Bangladesh - Ministro, Abul Hasan Mahmood Ali - Esse ano é um ano de mudanças. Continuamos trabalhando para garantir uma Internet livre e permitir políticas para ampliar a Internet. Queremos tratar os temas mais significativos para todos os nossos cidadãos, trabalhamos com a sociedade civil para garantir um espaço livre, sem o radicalismo extremista. **Criamos dois centros**, estamos unidos com o GCCS e queremos trabalhar com todos os estados.

Bélgica - Ministro da Economia, Kris Peeters - Todos os dias enfrentamos essa questão da Internet. E essa conferência é importante para garantir o *ciber* espaço. Vamos participar de temas como liberdade e segurança. E na era que nos

Assinatura manuscrita em azul.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

encontramos, temos adotados leis e trabalharemos nossos esforços com cursos. A comunidade técnica e acadêmica tem que aproveitar o *ciber* espaço. Precisamos de novas alianças. Temos que ter um enfoque global, inclusive, **teremos campanha de conscientização sobre cibercriminalidade. O governo belga aumentou sua infraestrutura e criou um centro de cibercriminalidade.** Promover um único espaço aberto é fundamental.

Tailândia - Primeiro Ministro, Tanasak Patimapragorn - Também reconhecemos o poder da Internet de mudar o mundo. Na Tailândia cada vez mais a Internet se relaciona com o crescimento e a segurança com privacidade, e muitas vezes se chocam. Para garantir tanto a liberdade quanto à segurança, **temos uma estratégia interna e acadêmica e um projeto de lei sobre proteção de dados e sobre cibercriminalidade.** Trabalhamos com nossos sócios, como a ONU, temos a ideia de que a sociedade deve trabalhar junta para garantir o sustento da humanidade em igualdade. Estamos muito comprometidos. E queremos aprender com todos os participantes.

Eslováquia - Ministro, Miroslav Lajcak - Em lugar da regulamentação, precisamos que os países se entendam. Os agressores são difíceis de se identificar, mas não é muito diferente do espaço físico. A ideia é que a sociedade e os governos cooperem. Precisamos de uma maior cooperação entre os países e os países pequenos precisam de ajuda. Precisamos de inovação e ajuda das empresas. Preservar o espaço livre, mas com algumas regras. Os princípios são os mesmos do mundo físico.

Sérvia - Primeiro Ministro, Ivica Dacic - A infraestrutura se desenvolveu, e se são atacadas podem desestabilizar a paz mundial. **Em 2011, os países criaram um grupo de trabalho para criar medidas de confiança, que foram aprovadas à unanimidade, em 2013. São medidas práticas para garantir transparência entre os países.** Temos a intenção de apoiar essas medidas. **Hoje, estamos estudando novas medidas de confiança e a Sérvia fará todo o possível para aprovar esse conjunto de medidas.** Esses estados participantes oferecem uma plataforma singular para seus participantes, que garante a proteção dos direitos humanos. **E caminhamos para criar um marco mundial. Teremos uma reunião de trabalho em 2016 sobre cibercriminalidade.**

China - Na Internet está se trocando muitas informações. Milhões e milhões de euros

Assinatura manuscrita em azul.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

são destinados para empresas de internet. Estamos organizando um plano, respeitando a liberdade de expressão, temos como promessa garantir a liberdade. A Internet se converteu em um importante meio de médio desenvolvimento. E os estados devem unir esforços para garantir a estabilidade mundial, desenvolver normas e regras na Internet e respeitar a segurança na Internet. Todas as criaturas devem viver juntas sem se prejudicar e, da mesma forma, queremos trabalhar junto para garantir uma Internet melhor para todos.

Indonésia - Ministro da Comunicação e Informação Tecnológica, Rudiantara - A Internet gera crescimento econômico e temos que limitar seus impactos adversos. Temos participando de diversos diálogos com múltiplos atores. **Criamos uma plataforma para discussão.** Quero compartilhar como a comunidade internacional tem que se esforçar e garantir os direitos contra possíveis abusos. Tanto *on line* como fora. Temos que aprovar princípios comuns de ética para velar pelo comportamento dos estados. Os estados tem que respeitar uns aos outros. Temos que reconhecer os direitos e responsabilidades e criar um fórum como marco da ONU sobre os direitos civis na Internet como espaço aberto e seguro.

Tunísia - Ministro da Comunicação Tecnológicas e Economia Digital, Nooman Fehri - Temos um longo caminho desde a revolução de 2011, somos o primeiro país a participar de grupos de liberdade de direitos da ONU. Temos uma constituição nova e a mais moderna do mundo, de apenas um ano. Precisamos de um intercâmbio mais rápido entre os países na questão de segurança, para por fim às desigualdades. Os jovens falam hoje com linguagem de século XXI e nós os respondemos com a linguagem do século XIX. **Pretendemos dar um *tablet* para cada um estudante.**

Uganda - Essa conferência tem lugar em um momento que a internet se coloca como muito importante. O uso frequente da internet leva aos ataques, a ativistas e a outros grupos organizados. E essas ameaças atrapalham a economia e estamos implementando uma infra estrutura e temos que garantir um serviço eletrônico. Temos que facilitar a capacitação dos recurso humanos. **Estabelecemos uma equipe de resposta de emergência que se ocupa dos problemas na Internet.** O *ciber* espaço não tem fronteiras e garantimos que podem contar conosco.

Egito - Ministro das Comunicações e Tecnologia da Informação, Khaled Ali Negm - A Internet se tornou o maior espaço de troca econômica. A inovação e a tecnologia



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

representam muitas possibilidades e oportunidades, mas dá espaço ao terrorismo também. Nenhum país consegue tratar desse assunto sozinho. Devemos melhorar os acordos e encontrar um marco comum. Essa conferência é muito importante para discutirmos juntos essa iniciativa. Temos que criar acordos internacionais e abordar as novas ameaças e atuar e promover um entendimento mútuo dos governos sobre essas ameaças. Temos que trabalhar juntos para combater o terrorismo *on line*. Os extremistas estão cada vez mais se conectando nas redes sociais e há uma linha muito tênue entre liberdade nas redes e salvaguardar nossa juventude desses terroristas.

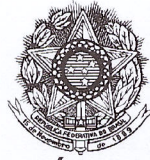
Polônia - Ministro da Administração e Digitalização, Andrzej Halicki - Consideramos muito importante o *ciber* espaço por não ter fronteiras, temos que limitar algumas regras sobre seu uso. Um *hacker* pode criar muitos problemas com um ataque. Precisamos criar um sistema para essa proteção. Necessitamos dessa cooperação internacional; criaram-se órgãos internacionais especializados e espero que possamos ter essa cooperação internacional o quanto antes possível.

Senegal - Ministro dos Correios e Telecomunicação, Yaya Abdoul Kane - Com a internet, surgiu o problema da cibercriminalidade **e estamos fazendo uma reforma jurídica do nosso marco para alterar nossa lei penal e mudar nossa polícia técnica. Em 2011, lideramos em Dakar uma reunião sobre cibercriminalidade. E criamos duas justiça especializadas sobre cibercriminalidade no Senegal.**

Fórum da tarde - continuação da sessão ministerial

Moderador holandês - Eu estou convencido que a proteção de dados é imprescindível porque só haverá crescimento da Internet com confiança. Os jovens não se preocupam muito com proteção. E é muito fácil verificar isso, basta ir em uma escola e pedir a senha de um aluno. Mas isso não quer dizer que não se importem. A confiança é essencial para as empresas. Temos que ver como valorar a privacidade. O poder diminuiu a confiança. Há uma relação de confiança muito grande entre o usuário e a empresa. As cláusulas das empresas têm que ser muito claras.

Bulgária - Ministro do Transporte e Informação, Valery Petrov Borissov - A questão principal é a confiança, separando a paranoia da ingenuidade. Do ponto de vista das



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

telecomunicações, nosso modelo de negócios deve ser mais competitivo e a segurança excessiva pode atrapalhar o modelo de negócio. Há países que controlam mais e outros menos, e assim os criminosos procuram os países com menos regulação. A regulação tem que ser coerente. Quero dividir com as pessoas como as pessoas se expõem. Os criminosos atacam não só os bancos, mas a sociedade também. Que partes interessadas devem se envolver com o tema? Polícia, governos?

Moderador holandês - Foi **apresentado um vídeo de um ataque cibernético em um sistema bancário, que atingiu vários países simultaneamente e perguntaram como iríamos resolver o problema. Sugeriu-se criar uma nuvem de palavras: Polícia, forças de segurança do estado, etc.** É óbvio que temos que tratar dos imperativos de segurança nacional mas também os imperativos de direitos humanos e elementos anti terroristas. Muitas pessoas veem na polícia a solução assim como bancos e empresas.

Das palavras sugeridas pela plateia, através de um aplicativo disponibilizado, ninguém sugeriu os provedores de aplicativos. Mas não basta, há necessidade de empresas, provedores, que desenvolvam softwares de segurança. Temos que ter todos esses sócios juntos, não só polícia.

É importante termos defesas coletivas, temos que responder esse tipo de ataque, não só os atores públicos, mas os privados também. Os atores privados têm que ser competentes e de confiança. Os serviços policiais, de inteligência e temos que judicializar também.

Todas as nações têm esse tipo de enfoque, os provedores de acesso não estão no início da lista, mas temos que nos reunir com eles para saber a origem. O papel muito importante seria coordenar os diversos agentes.

As prioridades um, dois e três seria mitigar os impactos. Nos Países Baixos todos estão dispostos a participar de uma defesa de um ataque.

Chile – Ministro, Edgardo Riveros -A polícia ser um centro de tecnologia não é uma realidade de todos os países, como o **Chile que tem uma polícia especializada**, nem todos têm. Tem que contatar a empresa, o banco, para eles encontrarem a origem. Em muitos países, a polícia agiria depois para punir, mas não para parar o ataque. Tem que contatar a empresa privada e os serviços de segurança dela.

Canadá - O banco tem que ter sua defesa e o país tem que ter sua própria estrutura



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

para lidar com um ataque como esse. A criminalidade não respeita as fronteiras. O governo do Canadá justamente pretende contribuir com os países em desenvolvimento justamente porque o ataque pode vir de um desses países. Por isso é importante a coordenação internacional. Há também uma dificuldade dos bancos dividirem esses ataques. À medida que aprendemos conjuntamente podemos agir juntos é melhor quando um ataque desse ocorre. A ciberdelinquência requer justiça também. Seja em um mundo real ou virtual, temos que unir esforços dos departamentos de justiça, com setor privado e com polícia.

Moderador holandês - Como podemos melhorar a cooperação mundial para responder aos delitos cibernéticos?

Chile - Todo mundo pode ser alvo de um ataque. A cooperação é necessária em todos os países. Todo o *ciber* ataque é internacional. Precisamos dessa informação coletivamente. As empresas grandes e pequenas passam por isso.

A vida real é mais complicada do que o filme. Os operadores e provedores de serviço de telecomunicações teriam que ser chamados, e não estão no filme. Informações sensíveis. Temos que trabalhar entre agências estatais profissionais, e atuar muito rapidamente. Temos que melhorar a cooperação internacional para diminuir ou mitigar os efeitos e a forma como se faz a rede.

Nesse filme, é importante mostrar que todos os atores devem participar em pé de igualdade. A cooperação internacional é necessária, a indústria tem que tomar medidas de segurança. E muito tem sido feito, como com a Europol, Eurojus, a rede de Fiscalia (Ministério Público) e polícia.

A realidade é muito pior do que no filme. Ex. No Chile, no norte do país, no deserto do Atacama, um fenômeno climático cortou a fibra ótica de três regiões do país e ficaram sem internet. Foi o caos. E em razão de nossos problemas com terremotos, o departamento de segurança se reuniu, fizeram um trabalho de restaurar a conectividade por fibra ótica submarina. E fizeram um trabalho com as comunidades, com as empresas e tudo se restabeleceu. Essa experiência foi muito importante e por isso a repartimos.

Temos que ter um plano de resposta rápido, para restabelecer o sistema rapidamente. Qualquer ataque como esse faz com que nós crescamos. Grupos criminais estão aí é temos que estar preparados.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Sempre temos que buscar o equilíbrio entre a segurança e a privacidade. Esses agressores não se dão por vencidos. E a polícia luta contra eles, mas o problema é encontrar sócios de confiança dentro do país mas também fora.

Esses tipos de ataque geram muita instabilidade internacional e por isso temos que trabalhar em grupo.

Dia 16/04 - 16 h - Sessão Principal

OEI - Secretário Geral, Albert Ramdin - é um sócio fundador do Fórum sobre *experts* em segurança da Internet.

Japão - apoia a rede de comunicação na Europa. Em 2013, tiveram 5 milhões de ataques, muito mais que antes. A tecnologia é para todos. Em razão da disseminação do terrorismo cibernético, é importante reforçar a convenção de Budapeste e reforçar os países em desenvolvimento, **estão ajudando junto com os EUA e a Austrália os países asiáticos contra o terrorismo cibernético.**

Sri Lanka - Ministro, Ajith P. Perera - Estão comprometidos com o desenvolvimento das tecnologias. Estão recebendo o apoio dos bancos e agora muitos serviços estão disponíveis *on line* e **tem um novo programa de governo público e gratuito.** Apoiam o Fórum de Governança da Internet - IGF, **firmaram o convênio da Europa sobre cibercrime.**

Noruega - Ministro, Bard Gladiador Pedersen - A confiança é fundamental. As medidas de segurança são importantes mas não são as únicas. Não podemos violar os direitos humanos, que devem ser protegidos tanto *on line* como fora da rede.

O ciberespaço abrange todo o mundo e ainda há milhões de pessoas que esperam ingressar na Internet e precisamos nos assegurar que todas essas oportunidades estão sendo oferecidas a todos os países, no mundo em desenvolvimento e nos desenvolvidos. **Somos um dos países contribuidores com essa iniciativa de inclusão digital.**

Turquia - Ministro, Ali Na i Koru - O diálogo cultural também é fomentado pela Internet, mas tudo requer segurança e para conservar nossos usuários de Internet, públicos ou privados, temos que ter confiança que seus dados estão seguros.

Criamos um centro pelo setor público e privado para detectar problemas.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Temos legislação sobre cibersegurança. A ONU junto com a Turquia firmaram um acordo para garantir a cibersegurança e precisamos adaptar nossas soluções. Estamos dispostos a apoiar a comunidade internacional nesse sentido.

Finlândia - Secretário de Estado, Peter Stenlund - O acesso à Internet deveria ser um direito de todos, entendemos que temos que garantir esse direito. **Há muitos anos, a Finlândia fomenta a criação de empresas de Internet em países em desenvolvimento. São um dos fundadores desse Fórum.** As medidas de confiança podem ajudar a compreensão mútua e são um maneira de aumentar a confiança e estabelecer acordos nesse sentido. É hora de criar confiança e melhores práticas.

Suécia - Secretaria de Estado para Desenvolvimento Estratégico e Cooperação Nórdica, Maja Fjaestad - Todos temos que cooperar para aproveitar que as oportunidades sejam tanto para o comércio, como para garantir os direitos humanos. Temos cada vez mais soluções para as atividades *on line*, e encontrar regras claras sobre uso de dados pessoais. Temos que romper essas estruturas no espaço cibernético, onde prevalece os homens. O crescimento econômico e o comércio é muito importante e a troca de dados fronteiriços também, temos que respeitar a privacidade de dados.

Chile - Participa pela primeira vez. Vivemos em um mundo dependente do mundo digital, que deve ser livre, aberto. Para estimular a competitividade, contamos com os colaboradores e os provedores. A educação pública incrementa o acesso à Internet e o respeito aos direitos internacionais e aos direitos humanos. Os usuários de Internet são diretamente afetados pelos acordos internacionais.

ITU - Resolvem problemas relacionados com a Internet. Membro mais antigo da ONU. Possuem plataforma para contribuir com a política pública. É hora de gerar confiança dos TIs, **farão um fórum global 2015, em maio em Genebra, sobre inovação e desenvolvimento dos TIs. Cooperam com cerca de 51 países.** É um tema global, é imperativo que trabalhemos em conjunto e em proveito de todos os países.

Rússia - Ministro, Vladimir A. Lapshin - Não falta consenso, temos que trabalhar quem será o país sede do fórum. Sempre damos apoio à ONU.

Assinatura manuscrita em azul.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Encerramento do dia 16/04

Reino Unido - Gabinete Ministerial para Assuntos Parlamentares, Francis Maude - Temos que fazer alianças e desenvolvermos nossos projetos. Na **universidade de Oxford criamos um campus de capacitação**, mas ainda há muito para se criar. A criação de cursos de capacitação é nova, não sabemos ainda seus frutos, mas precisamos encarar o futuro. E os governos têm que seguir ajudando com o mundo acadêmico e empresarial, de uma forma conjunta e coordenada.

Senegal - qual a sua perspectiva de criação de capacitação? Para fazer frente a ciberdelinquência, temos que nos adaptar e capacitar, os agentes estatais, setor público e privado. Muitos países do mundo estão sujeitos a serem atacados e precisamos estar capacitados.

Microsoft - Vice Presidente, Matt thomlinson - A tecnologia conecta as pessoas, mas o entorno tem que ser seguro e, conforme disse Nnenna Nwakanma, temos que estar capacitados para daqui há dez anos, quando mais um milhão de pessoas estarão *on line* e essas pessoas virão dos países em desenvolvimento. Isso é uma responsabilidade que deve ser compartilhada. Quando a África entrar *on line*, o mundo em desenvolvimento, já temos que estar preparados e a hora de educar e capacitar todas as pessoas é agora. **A Microsoft tem um programa para a África, mas temos que ter experts.** Não é um processo rápido, há quatro anos começamos. Em pouco tempo, já **temos quatro programas de Ciber segurança.** As pessoas têm que ser ensinadas e terem oportunidades nesse âmbito.

Senegal - temos lançado muitas iniciativas em tema de cibercriminalidade, **criamos na polícia uma brigada especializada e em poucos dias vamos estabelecer um círculo e estamos participando de eventos internacionais** mostrando que o governo do Senegal está preocupado com o tema.

Microsoft - temos apoiado a criação de programas. **Participamos do "First", que é uma organização que cuida de incidentes.** Há várias associações das quais fazemos parte com programas.

Moderador - Como e quanto avançamos quanto à capacitação?

Reino Unido - No governo do **Reino Unido**, conforme surgem as situações é que vamos reagindo, todos dependemos um dos outros, nenhum país se beneficia das



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

debilidades dos outros. Há vinte anos atrás nenhum de nós poderia prever a situação atual.

Moderador - O número de pessoas que entra *on line* dobrou em pouco tempo, principalmente, na África. O que me diz?

Senegal - Esse Fórum nos permite criar estratégias, reforçar nossos recursos humanos para enfrentar os crimes cibernéticos.

Microsoft - é muito difícil prever o que será daqui há dez anos, termos uma melhor reposta local, precisamos de um nível de coordenação porque temos muitos CSIRTS.

Holanda - Ministro das relações exteriores da Holanda, Bert Koenders - Tudo faz prevê que temos que ter trocas, para nos desenvolvermos economicamente e como utilizar todo o potencial da Internet? Todos nós precisamos de capacitação e todos nós nos beneficiaremos dessa troca, dessa colaboração. É algo fundamental a capacitação, fortalecer a capacitação dos *experts*. Através dessa cooperação entre os países, ONGs e academia, podemos conciliar os nossos interesses. Devemos garantir um espaço livre, mais seguro. Temos que oferecer mais de uma via para garantir uma Internet livre e segura. Convido o ministro da justiça holandês para apresentar algumas iniciativas.

Holanda - Ministro da Segurança e Justiça, Ard Van Der Steur - O congresso nos últimos dois anos foi grande e todos contribuíram. Também é uma responsabilidade muito grande porquê em caso de um *ciber* ataque *on line* ou fora, temos que nos perguntar como garantir uma Internet livre, segura. Temos que trabalhar todos juntos: governo, sociedade civil e academia. Devemos construir controles seguros para uma Internet livre e segura. Um exemplo é termos uma publicação responsável. Temos que trabalhar juntos, de uma forma madura e a maioria dos países têm sua própria justiça. Estou encantado de ver as contribuições da OEA, Microsoft e outros. Agora, os países estão trabalhando duramente para viabilizar a segurança na Internet e a publicação responsável, é um papel fundamental. Até dois anos atrás, nos Países Baixos, demos um passo muito importante. **Temos agora relação com hackers honestos que nos ajudam.** Três iniciativas fundamentais para uma internet segura: o legado da Internet é mais seguro e o deixaremos para as gerações futuras. Aqui temos 42 países (Argentina, Chile e OEA na América Latina) e empresas, organizações como Europol e ONGs, que apoiam o GCCS.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

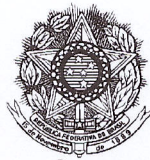
Dia 17/04/2015 - manhã

John Suffolk - empresário britânico - Em 2020, 50 milhões de dispositivos estarão conectados. Queremos reunir capacidade e confiança. Os países que querem ter êxito na Internet são sócios. Esse mundo da internet é político. É difícil que essa confiança possa seguir. Teremos que criar oportunidades para gerar igualdade na Internet. Essa capacidade de criar é que gerou a Internet e temos que tomar cuidado para não nos dividirmos.

O cibercrime representa 4 milhões de dólares americanos e esse crescimento se deve à tecnologia. A tecnologia melhora a saúde, a educação (permite que comunidades estejam conectadas) e o aumento da educação no meu país também, e fizemos isso sem se preocupar com novas regras. E se queremos continuar a fazer negócios temos que ter flexibilidade, e como sistema de negócios, cometemos alguns erros, a empresa pode acertar ou não. Somos comerciais e esse é o nosso motor. E temos que conservar as conexões críticas, que surgiram nesse meio, e alguns países precisam dos provedores de serviços e não importa se acontece algum desastre natural ou não, temos que ir até o lugar. As empresas têm a responsabilidade de serem abertas e confiáveis. Temos que nos adequarmos a confiança. Não temos nada que esconder. O ponto principal dessa encontro é a confiança. As empresas que vendem Internet tem que mostrar que têm segurança, pois o cliente não costuma perguntar.

Que normas e decisões queremos com esses eventos? Não cheguei a nenhuma conclusão. A tecnologia não espera nenhuma conclusão ou decisão de governo. Estamos encantados com o trabalho dos holandeses. Entendemos que o mundo todo conectado será vibrante. Desde 1988, mudou muito. A tendência é que as empresas dependam cada vez mais da informática e eu creio que a capacidade da banda é ilimitada. Estamos configurando tudo em um país e isso permite novos empregos, novas indústrias e gerar novos líderes e empregados. Quando se cria tanta capacidade e dispositivo, não sabemos onde chegaremos, como por exemplo, cidades inteligentes, veículos sem tripulantes, etc. E temos que pensar em como se reconstruir o mundo, em termos de política. A tecnologia avança muito mais rápido que a nossa capacidade de entender. Todas essas trocas, políticas, educação, serão distintas daqui há alguns anos.

Assinatura manuscrita em azul.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Presidente da Amazon - Werner Vogels - O mais importante para nós são os clientes. Os clientes hoje têm acesso à informação perfeita. Daqui há dez anos, é impossível prever e pergunto aos clientes o que sabem quanto à confiança de seus bancos e etc. Queremos um compromisso de longo tempo com o cliente, somos uma empresa com faturamento de cem milhões de dólares, que gera muito trabalho e chegamos em vinte anos seguindo para ser uma plataforma para que as pessoas possam vender o que quiser. Oferecemos que um autor possa vender um livro sem editora. O que impulsionou essa situação? Os recursos gratuitos proporcionam isso.

No modelo nas nuvens, é um comércio bem diferente. Os clientes deveriam estar em domínio dessas tecnologias e na verdade são os provedores, e esses devem criar serviços confiáveis. Os dados devem estar criptográficos, e nas nuvens oferecemos isso para os clientes.

Moderador - A saúde pode gerar riqueza. Nos EUA, gasta-se 8 bilhões, e em toda a União Europeia se gasta cerca de 8%. Aqui nos Países Baixos, damos os remédios e acompanhamos a situação. Temos que alterar os serviços e mudar as soluções que devem se ajustar à necessidade das pessoas. Podemos fazer os estudos genéticos e a informação está espalhada em diferentes sistemas. Temos que devolver o poder para os consumidores. Os dados dos países têm que ser intercalados, que sejam dados exatos para que possamos interferir quando necessário. Necessitamos de um marco, temos que questionar a identidade das pessoas para essas novas 50 milhões de pessoas e os custos sanitários irão diminuir e podemos distribuí-los para os que precisam. Sou otimista. A rede deve ser segura, 50 % do mundo tem acesso à rede móvel. Toda a parte de identificar as pessoas permite novas oportunidades para novos serviços. A capacidade de crescimento das redes móveis.

Amazon - Criamos nossos centros para que os clientes estejam sempre conectados e permitimos que os clientes possam criar nos centros, nas nuvens. Muitas empresas podem sobreviver porque lhes dá maior visibilidade. Nas Filipinas, o governo provou que todos os dados estavam na nuvem e seguros.

Presidente da Comissão Europeia -foi presidente da Estônia, Andrea Ansip - Temos que confiar no sistema de Internet senão os clientes não o utilizarão. A proteção à privacidade deve ser feita *on line* assim como fora da rede. Na União europeia, não podemos criar um mercado único digital porque ainda falta muito. É preciso de 30



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

milhões de euros para incluir todas as pessoas no mundo digital. Precisamos de três fatores: **livre circulação de bens e serviços**, e criamos certos obstáculos para alguns países membros, por isso temos que ter um **marco regulatório** para a União europeia, e também foi pedida **confiança**. Muitos empresários vendem além de suas fronteiras e temos que pedir mais transparência. No mundo físico, algo que é vedado, no mundo *online*, depende do modelo de negócios. Do ponto de vista do consumidor, devemos proporcionar serviços melhores; como a indústria de dados. Por exemplo, por causa dos problemas de *copyright*. Não estou falando de minoria, por exemplo, um milhão de europeus estão em casa e podem acessar em outros países. Todos gostariam de ter serviços em seu país e não podemos bloquear. Muitas pequenas empresas se queixam porque é muito difícil pagar os impostos. Precisamos de uma maior coordenação nesse aspecto, para alguns países. Em alguns países, quanto à indústria de dados, temos que falar da propriedade dos dados. Quando podemos falar de livre circulação de dados se esses nem têm seus dados particulares? É possível encontrar qualquer modalidade de *big data*, gostaríamos de pedir seu apoio para criar um mercado único. Não podemos mudar os dados, se não podemos oferecê-los.

Estônia – Ministro, Keit Pentus-Rosimannus - Esta pergunta é ruim para mim, não acredito que a Estônia esteja em uma boa posição, temos que reformar o sistema existente. Implementamos a carteira de identidade em 2000, mas era opcional. E na Finlândia, era obrigatório. Temos que ter uma identidade única. E precisamos de um provedor de serviços. Temos um sistema de base de dados relativamente pequeno. Na Estônia, o estado pode perguntar uma vez ao cidadão e não duas. Se trata de tomar decisões eficazes. Temos excelentes serviços de dados em toda a União europeia, mas o problema é de confiança nesse sistema.

Estônia e Alemanha são países com objetivo de digitalização e as empresas mais inovadoras são as digitalizadas. E esse é um bom motivo. A transparência é o mais importante. Ninguém quer que seus filhos tenham acesso ao terrorismo.

Quando falamos desse mundo futuro, muitas vezes empresas novas surgirão em um mundo diferente. E tudo está mudando rapidamente. E são coisas muito diferente e é difícil as pessoas na rua saberem. Estamos em mudança constante, e esse é o legado, mas questões políticas muitas vezes impedem acompanhar as tecnologias. A transparência é muito importante, há empresas que publicam dados de transparência,



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

esses informes ajudam os clientes. E como podemos fomentar a transparência com privacidade? Precisamos da transparência, mas ao mesmo tempo temos que garantir a privacidade. Por que essas novas empresas europeias emergentes têm que sair da União europeia, para crescer nos EUA? Há uma necessidade de maior compreensão da União europeia. Os EUA é um mercado único, e há uma tradição na questão de privacidade, precisamos de mais modelos empresariais. Necessitamos operacionalizar os dados seguros, temos que proteger eles *on line* e fora dela.

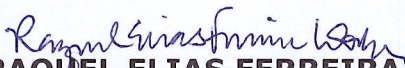
Ambas as procuradoras fizeram contato exitoso com a gerente de comunicação, Sarah Jane Mellor, da ONG INHOPE - Internacional Association Of Internet Hotlines, que congrega cerca de 80 *hotlines* no mundo, como a brasileira representada pela ONG SaferNet Brasil. A ONG INHOPE organiza, anualmente, em Haia, um seminário sobre investigação de crimes relacionados à pornografia infantil na Internet que conta com a participação de procuradores de vários países, policiais da Europol, FBI e sociedade civil. Esse ano o evento será realizado na segunda semana de junho e para o qual ela se comprometeu em enviar convite ao Ministério Público Federal.

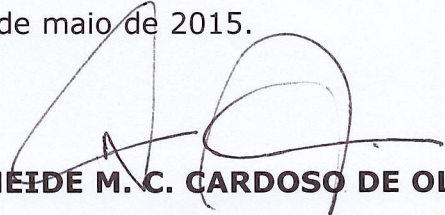
O ponto de vista que todos os países defenderam pode ser resumido em uma frase "Todos almejam uma Internet livre, aberta e segura em seus países."

Era o que tínhamos a informar, nos colocando à disposição para qualquer dado complementar.

Cordialmente,

Rio de Janeiro/Brasília, 4 de maio de 2015.


RAQUEL ELIAS FERREIRA DOGDE
Subprocuradora Geral da República


NEIDE M. C. CARDOSO DE OLIVEIRA
Procuradora Regional da República